

INVESTIGAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO MOVIMENTO E VOZ- CRIANDO ATRAVÉS DO ALFABETO DO CORPO.

ANA LAURA BIANCHINI¹; MOIRA BEATRIZ ALBORNOZ STEIN²

¹Universidade Federal de Pelotas – ana.laurabianchini18@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – moirastein505@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo relata o início de uma pesquisa sobre uma prática teatral que investiga a conexão entre a voz e o movimento corporal. A partir do projeto de pesquisa *Territórios da palavra em performance*, ministrado pela professora Moira Stein¹, estão sendo investigados treinamentos baseados no *Alfabeto do corpo*, desenvolvido por Zygmunt Molik², cofundador e, durante 25 anos, ator no Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski³. Tal treinamento foi estudado, pela ministrante do projeto, com Jorge Parente⁴, ator e discípulo de Molik que deu continuidade ao seu trabalho. Através do projeto de pesquisa, o *Alfabeto do corpo*, um conjunto específico de ações físicas, é evocado e rememorado em busca de descobrir possíveis maneiras de utilizar a voz e o corpo, pensando suas conexões, relações e reverberações, com a finalidade de atingir uma maior qualidade de expressão e presença na performance.

Os objetivos do projeto e da investigação de um treinamento específico consistem em encontrar alternativas de liberação da voz em busca de uma organicidade entre a expressão vocal e o movimento corporal, possibilitando assim, uma qualidade extracotidiana na cena que se realiza. Além disso, busca-se entender como é possível e quais as qualidades de realizar a criação de uma partitura tendo como ponto de partida o *Alfabeto do Corpo*. As referências teóricas para a escrita e compreensão da prática se baseiam no livro de CAMPO; GIULIANO (2012), que contém entrevistas sobre o trabalho de Molik. Além disso, a tese de doutorado de STEIN;MOIRA (2020) auxilia a pensar as relações entre movimento e voz, pois, analisa e relata práticas vocais de pesquisadores do teatro.

2. METODOLOGIA

O projeto *Territórios da palavra em performance* iniciou no ano de 2023 realizando encontros práticos baseados na experimentação da metodologia do *Alfabeto do Corpo*, através da prática de Jorge Parente. Dessa maneira, iniciamos os encontros buscando a liberação da voz por meio da movimentação do corpo

¹ Moira Stein é Professora da Universidade Federal de Pelotas, em Teoria e Prática da Interpretação Teatral, desde 2009, tem experiência na área de Teatro, com ênfase na atuação do/da performer, atuando como atriz/performer, professora, preparadora e diretora.

² Zygmunt Molik nasceu em 1930 na Polônia e faleceu em 2010, foi cofundador, ator principal e, durante 25 anos, membro do Teatro Laboratório. Sua atividade foi essencial para a formação do treinamento de voz iniciado por Jerzy Grotowski.

³ Jerzy Grotowski nasceu em 1933 na Polônia e faleceu em 1999, foi diretor teatral, fundador do Teatro Laboratório e figura central do Teatro no séc. XX.

⁴ Jorge Parente é ator e encenador português, foi quem herdou o método de Zygmunt Molik.

praticando vinte e sete ações corporais. Entre as ações estão presentes movimentos como: puxar, empurrar, recolher, lançar, girar o ombro, rodar com a cabeça, corrida no lugar, entre outras. Concomitantemente a realização das ações foi introduzida a voz, vibrando através das vogais, com a indicação de perceber suas variações conforme as diferentes posições corporais.

A partir do avanço da experimentação, foi possível transitar livremente entre as ações e entre as vogais, possibilitando também o improviso vocal e corporal por meio do jogo entre atores. Durante o ano de 2024, o grupo continuou realizando o trabalho referenciado em Jorge Parente, agora, buscando adicionar textos escolhidos e músicas para serem trabalhados a partir dessa descoberta. Nos encontros, além de realizarmos as práticas, também observamos uns aos outros para tentar identificar momentos de mais qualidade da voz e da performance.

No atual momento da pesquisa, busca-se realizar a prática de Jorge Parente para perceber seu funcionamento em nossos corpos. Partindo, então, desse treinamento, realizei a escolha da música “Mistérios” de Milton Nascimento e venho a performando com algumas ações específicas do alfabeto, utilizando a técnica como inspiração e ponto de partida. Utilizo a técnica para a criação de uma partitura, porém, vejo que ela pode ser desdobrada na escolha das minhas próprias ações corporais, ultrapassando as 27 ações. Os ensaios têm se realizado no projeto de pesquisa, todas as segundas-feiras das 17h às 19h, com a minha presença, a de Leonan Fernandes e de Moira Stein.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscar a conexão entre a voz e o movimento é um caminho no desconhecido. Por vezes, essas duas instâncias se configuram como separadas, podendo até serem estudadas de forma fragmentada, mesmo partindo do mesmo local, que é o nosso corpo. A pesquisadora Moira Stein coloca que a voz pode ser compreendida como um órgão, que é utilizado como comunicador e para expressão de sensações, dessa forma, podemos encarar a voz como um instrumento para alcançar outra pessoa e assim poder afetá-la de diferentes maneiras. Tendo em vista que o corpo/voz possui potências que podem ser exploradas de diferentes formas e para diferentes finalidades, inicia-se o interesse e a busca de pensar como podemos encontrar as qualidades presentes em nosso corpo e o que isso pode suscitar a nós atuantes e ao público.

O ator Jorge Parente coloca Molik como um grande mestre na “Ciência da Voz”, por ser reconhecido mundialmente pelo seu trabalho e imenso conhecimento da voz e do corpo. Pode-se dizer que entre os objetivos de seu treinamento está “a liberação da energia criativa e a busca da conexão entre corpo e voz como base para o processo do ator.” (CAMPO, P. 9). O *Alfabeto do corpo* consiste em vinte e sete ações que são realizadas concomitante ao uso voz, em busca de uma conexão, de um desconhecido, de uma qualidade que é vivenciada e difícil de ser apresentada através da escrita. Tal metodologia é intensa e envolvente, Parente coloca que essa prática requer uma exigência de vida, psíquica, física, artística e social. Esse treinamento além de possibilitar relações entre a conexão voz e movimento corporal, também possibilita que, através da sua prática, possamos identificar momentos de liberação da voz, fazendo com que sua vibração e presença se acentuem.

Realizando o treinamento, percebe-se que ele exige um alto nível de concentração e consciência corporal, juntamente com a busca de um estado sem

bloqueios e sem controle racional para que a conexão entre movimento corporal e voz fique mais presente. Enquanto se realiza a prática ou quando vemos alguém realizando-a, é notável o momento que se atinge uma liberação da voz, ou uma maior qualidade de vibração. Sobre isso, Parente coloca que “Quando uma voz se abria, ela se tornava visível para nós; nossos olhos e nossa atenção eram modificados ali, instantaneamente.”(PARENTE, P. 10) Dessa forma, cada prática se configura como uma busca para encontrar esse local conscientemente, onde nosso corpo atinge um estado extracotidiano que tem a capacidade de, através do som, alterar o tempo presente. Sobre a sonoridade, Parente, ao relatar sobre as oficinas de Molik, coloca que “os sons nos permitam perceber o tempo de outra forma, éramos testemunhas e tínhamos consciência de uma mudança, de algo diferente, extracotidiano”.(PARENTE P.14).

Percebe-se que esse treinamento proporciona um maior conhecimento sobre as potencialidades da nossa voz que refletem em nossos trabalhos como atores e atrizes de teatro. Mais do que uma prática que serve de forma expositiva e representativa com a ênfase nos espectadores, creio que sua qualidade esteja na atenção ao próprio corpo e voz. Realizando os ensaios da minha partitura, percebo que a minha concentração permanece em meu próprio corpo, estado e sonoridade da voz, mais do que no que estou falando ou para quem estou falando. Para a escolha do texto e música que estarão presentes na partitura em criação, decidi escolher materiais que tivessem forte relação com a minha subjetividade e minha pessoa, buscando não desenvolver um personagem mas partir de mim mesma.

Com o andamento da prática, estão sendo pensadas as possibilidades de criar uma partitura através das ações e quais qualidades e especificidades da linguagem teatral se ressaltaria nela. Percebo que o alfabeto do corpo amplia nosso repertório de movimentos e possibilita encontrar um estado de vibração e presença que pode ser explorado das mais diferentes formas, alterando velocidades, espacialidades, etc. Dessa forma, cada performer tem a possibilidade de praticar a técnica para, gradativamente, criar uma narrativa para seu trabalho. Conforme a minha criação, tenho partido primeiro da técnica, experimentando os sons e o corpo, e, aos poucos, vou recheando-a com sentidos e outros elementos como objetos cênicos, figurinos, etc. Creio que são diversas as possibilidades de utilizar essa técnica. Nas mais diferentes linguagens teatrais, ela pode servir para uma maior liberação da voz. Contudo, percebo que sua qualidade está na imersão em si mesmo como possibilidade de afetar-se e afetar os outros com a sonoridade alinhada à movimentação corporal.

4. CONCLUSÕES

Uma das buscas que tive, durante o tempo de graduação, foi encontrar referências práticas para um ator atingir um determinado envolvimento do corpo e da voz na performance. Um envolvimento que não fosse realista e cotidiano e que explorasse as diferentes expressividades do corpo. Creio que o trabalho com o *Alfabeto do corpo* possa ser um grande caminho e metodologia para pesquisar determinadas linguagens teatrais corporalmente. Vejo que, academicamente, o teatro pode carecer de práticas que possibilitem um envolvimento expressivo mais profundo. Jerzy Grotowski, em seu livro *Em busca de um Teatro Pobre (1968)*, denomina de “ato total” a entrega total ou, como ele coloca, uma desnudação, doação do ator, no seu momento de performance. O encenador pontua que um ato total seria realizar qualquer coisa com a totalidade do seu ser, desse modo,

esse processo exige uma longa e intensa pesquisa de cada performer. Durante esse processo, Grotowski não deixa de pontuar a importância de “eliminar do processo criativo as resistências e os obstáculos causados pelo organismo de cada um, tanto o físico quanto o psíquico”(GROTOWSKI, P. 103).

Creio que o *Alfabeto do corpo* pode servir para diversas linguagens teatrais, contudo, visualizo uma prática que se associa a teatros ritualísticos, performáticos e que buscam um determinado trabalho sobre si mesmo. Tendo em vista que a prática não reproduz um comportamento cotidiano e exige um longo caminho de descoberta de si, acredito que ela apresenta um meio para uma maior expressividade na atuação. Dessa forma, constitui-se em uma prática para quem deseja pensar a cena teatral pela perspectiva de integrar voz e corpo e descobrir até onde é possível chegar com esse trabalho. Também, por ser um treinamento que exige alto nível de concentração, concluímos que seu foco não está em representar algo para alguém, mas sim, faz com que o performer vivencie o próprio ato em si mesmo.

Desde que venho praticando o treinamento e pensando na criação de partituras, percebo suas reverberações em minha vida pessoal e em meu trabalho como atriz. Tendo em vista a liberação da voz que ele instiga, é possível identificar diferenças na vibração vocal enquanto estou cantando cotidianamente. Ademais, em experiências onde atuo como performer tenho notado a presença do treinamento na maneira com que projeto a palavra, possuindo, agora, um maior repertório e maior consciência de como liberar a voz e integrá-la ao movimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPO, G., MOLIK, Z. **Trabalho de Voz e Corpo de Zygmunt Molik. O legado de Jerzy Grotowski.** São Paulo: Realizações Editora, Livraria e Distribuidora Ltda, 2012.

STEIN, M. **O NOMADISMO E A PALAVRA: um percurso performativo pelas práticas de Jorge Parente, Panthéâtre e Amok Teatro,** 2020. Dissertação (Doutorado)- Universidade do estado de Santa Catarina, UDESC.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre.** São Paulo: Perspectiva, 1991.